



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

A PRODUÇÃO CULTURAL AUTORAL NA CIDADE DE MONTANHA NO ESPÍRITO SANTO

A PRODUÇÃO CULTURAL AUTORAL NA CIDADE DE MONTANHA NO ESPÍRITO SANTO

¹Cecília Ribeiro Rabelo, ²Emilli Simonassi Ferrari, ³Miguel José Mota Oliveira, ⁴Patrícia Soares de Andrade, ⁵Renato Pereira Aurélio

¹Ifes - Campus Montanha/LELTec, rodriguesrabeloc@gmail.com

²Ifes - Campus Montanha/LELTec, emilliferrari@gmail.com

³Ifes - Campus Montanha/LELTec, migueljosemota76@gmail.com

⁴Ifes - Campus Montanha/LELTec, patricia.andrade@ifes.edu.br

⁵Ifes - Campus Montanha/LELTec, renato.aurelio@ifes.edu.br

Resumo: O presente artigo aborda algumas discussões preliminares, a partir da pesquisa desenvolvida no Ifes - Campus Montanha, que visa a realizar um levantamento da produção cultural da cidade de Montanha-ES, apresentando os autores/artistas e suas produções em plataformas digitais como forma de divulgar e fortalecer a cultura local, bem como estimular novos autores da cidade e região a manifestarem-se através da livre expressão e produção artística e literária. O trabalho utiliza metodologia qualitativa, com os procedimentos da pesquisa-ação e instrumentos como visitas de campo, formulários on-line e entrevistas, que serão utilizados nas próximas fases. Os resultados preliminares apontam para a existência de autores e artistas invisibilizados, além de um enorme potencial para o fortalecimento da cultura no município.

Palavras-chave: Cultura, Sociologia, Literatura, Língua, Sociedade.

1. Introdução

A cultura desempenha um papel fundamental na forma como os seres humanos percebem e interagem com o mundo ao seu redor. Sob a perspectiva antropológica, compreende-se que a relação entre os seres humanos e a realidade é mediada por diversos pontos de vista culturais. Desse modo, entende-se que a cultura fornece os instrumentos necessários para a sobrevivência, interpretação e estruturação da realidade.

É importante reconhecer que a própria língua desempenha um papel como um elemento cultural e como instrumento de acesso à cultura, com suas variações históricas, geográficas e sociais, por exemplo, e com seus diversos usos pelos indivíduos. Com base em tais pressupostos, esse

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

artigo objetiva realizar as primeiras aproximações e apontamentos, tendo em vista a pesquisa *Literatura e Sociedade: Levantamento de Autores e Autoras Montanheses*, vinculada ao projeto Laboratório de Educação, Linguagem e Tecnologia (LELTec/Ifes), desenvolvida no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Montanha.

2. Falando sobre Cultura

Para fundamentar melhor nossa intenção de pesquisa, considera-se importantíssima uma reflexão sobre a cultura. Como nos ensina a perspectiva antropológica, a relação dos seres humanos com o mundo é sempre mediada pelos vários pontos de vista. A humanidade sobrevive, interpreta e estrutura a realidade a partir dos instrumentos que lhe são fornecidos pela cultura. Geertz (1989, p. 15) refletindo sobre esse processo, destaca que o ser humano é “tecelão quase compulsivo de si próprio, borda sem cessar teias de significados para dar sentido ao mundo”. Essas teias têm cores, tamanhos, larguras e tempos diferentes, isso é a cultura, uma junção de conjuntos de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo.

Tendo em vista os elementos tangíveis e intangíveis, compreende-se que a própria língua constitui um fator cultural. Trata-se de uma capacidade humana, fruto de transformações históricas e de questões político-econômicas, como o processo de colonização, em que a dominação portuguesa dizimou os indígenas, sobrepondo o idioma. Mesmo com esse histórico negativo, a nossa língua é veículo de cultura, que se estabelece pela interação, como propõe Bakhtin (1997), e também no fenômeno da variação linguística (BAGNO, 1999).

Cada local tem sua cultura, contribuindo assim, para uma grande diversidade de línguas, crenças, costumes, culinárias e muito mais. A cultura não é determinada por região demográfica, como nos diz Laraia (1986), no livro *Cultura um conceito Antropológico*. Para explicar a sua perspectiva do conceito de cultura, ele utiliza o exemplo dos povos lapões e os esquimós.

Ambos habitam a calota polar norte, os primeiros no norte da Europa e os segundos no norte da América. Vivem, pois, em ambientes geográficos muito semelhantes, caracterizados por um longo e rigoroso inverno. Ambos têm ao seu dispor flora e fauna semelhantes. Era de se esperar, portanto, que encontrassem as mesmas respostas culturais para a sobrevivência em um ambiente hostil. Mas isto não ocorre: Os esquimós constroem suas casas (iglus) cortando blocos de neve e amontoando-os num formato de colméia. Por dentro a casa é forrada com peles de animais e com o auxílio

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:



do fogo conseguem manter o seu interior suficientemente quente. É possível, então, desvencilhar-se das pesadas roupas, enquanto no exterior da casa a temperatura situa-se a muitos graus abaixo de zero grau centígrado. Quando deseja, o esquimó abandona a casa tendo que carregar apenas os seus pertences e vai construir um novo retiro. Os lapões, por sua vez, vivem em tendas de peles de rena. Quando desejam mudar os seus acampamentos, necessitam realizar um árduo trabalho que se inicia pelo desmonte, pela retirada do gelo que se acumulou sobre as peles, pela secagem das mesmas e o seu transporte para o novo sítio. Em compensação, os lapões são excelentes criadores de renas, enquanto tradicionalmente os esquimós limitam-se à caça desses mamíferos. A aparente pobreza glacial não impede que os esquimós tenham uma desenvolvida arte de esculturas em pedra-sabão e nem que resolvam os seus conflitos com uma sofisticada competição de canções entre os competidores (LARAIA, 2007, p. 21).

Este exemplo mostra que a cultura não age de forma casual, sobre seu meio ambiente, mas sim de forma seletiva, na qual podemos ter diversas possibilidades de culturas em apenas um só ambiente demográfico, tendo a força decisiva: a própria cultura. O ser humano é o ser mais temido de todo mundo, pois ele dominou o fogo, os mares e as terras, mesmo sem asas ele pode voar, mesmo sem conseguir respirar ele navega pelos mares e rios, tudo isso porque diferente dos outros animais, o ser humano é produtor de cultura (LARAIA, 1986).

3. A Produção Autoral em Montanha no Espírito Santo

Montanha é uma cidade que fica localizada no Extremo Norte do Espírito Santo, tendo como característica principal no âmbito econômico, a produção agropecuária bovina, sendo conhecida na região como a Cidade da Carne de Sol, uma perífrase¹. Essa centralidade no agronegócio, especialmente a pecuária, desenvolve uma cultura local fortemente marcada por uma tradição das manifestações do espaço rural e, na nossa avaliação, termina por eclipsar outras manifestações culturais.

É possível afirmar que os autores e artistas locais não possuem muita visibilidade, além disso, a cidade não dispõe de muitos incentivos no âmbito cultural, por parte do poder público. Quando vamos tratar sobre artistas, logo identificamos um certo preconceito enraizado entre os moradores locais, tudo por conta da discriminação existente na região.

Em outros momentos, a cidade contou com mecanismos de incentivo na área cultural, porém,

¹Perífrase é uma figura de linguagem que consiste em expressar uma ideia ou característica através de uma descrição detalhada ou de um conjunto de palavras que substituem diretamente o termo que se pretende mencionar, a exemplo da cidade maravilhosa, da terra da garoa e do nosso saudoso rei do futebol.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

parece claro que os órgãos responsáveis por tal setor não conseguiram desempenhar o trabalho da forma adequada para dar sequência a essas iniciativas. De acordo com as discussões preliminares com os produtores locais de cultura, os incentivos tiveram vida curta, inclusive o teatro municipal, um espaço que recebia apresentações dos grupos locais (dança, musicais, apresentações teatrais...) está fechado há bastante tempo.

4. Metodologia

Quanto aos aspectos metodológicos, cabe registrar que a pesquisa é de natureza qualitativa, visto que os dados serão coletados a partir de entrevistas com os autores locais da região de Montanha-ES (GIL, 2008). Com relação aos procedimentos, será utilizada a pesquisa-ação, com visitas de campo, sendo que neste momento, estamos realizando os contatos iniciais com produtores locais para a realização das entrevistas, fazendo um levantamento da produção cultural local. Num segundo momento, será realizada a sistematização das informações para serem publicadas e divulgadas, visando a ampliar a visibilidade desses/as autores/as nas mídias digitais e em outros espaços da cidade, como escolas, igrejas, clubes, entre outros.

5. Análise e Interpretação dos Dados

Nesta fase da pesquisa, estamos realizando o levantamento inicial da produção cultural local, sendo identificados até o momento, autores de livros sobre a história do município, grupos musicais e de dança, poetas e um coletivo responsável por um sarau cultural. A cidade possui um teatro, que deveria ser o espaço importante para o protagonismo dos sujeitos envolvidos com a produção artística e cultural.

Nas interações iniciais com os artistas locais, é comum eles relatarem a existência de uma certa discriminação com as pessoas que desejam seguir na vida artística, seja na música, artesanato, pinturas, poemas, livros e etc., visto que no imaginário local, o foco está mais direcionado para as atividades agropecuárias. A próxima etapa da pesquisa será a tabulação dos dados, que serão dispostos em quadros e gráficos para facilitar a compreensão e interpretação.

6. Conclusão

A cultura é uma ferramenta muito poderosa no que diz respeito à existência humana. É um

Grupo de Pesquisa Texto Livre		Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:					Produção:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

aspecto importante para nós, visto que ela tem a capacidade de configurar nossas vidas, através de crenças, tipos de conhecimentos, linguagem, costumes entre inúmeros outros fatores. É válido ressaltar que a cultura pode ser usada como meio de expressão dos mais variados povos. Na atualidade, num mundo em constantes e aceleradas transformações devido ao avanço tecnológico, a cultura, em sua diversidade, pode ser um instrumento capaz de unir cada vez mais os diferentes povos.

Os dados iniciais da pesquisa permitem aferir que, para algumas pessoas da cidade, as atividades culturais são vistas apenas como um passatempo. Para os produtores locais, estimular a produção cultural em diversas áreas deveria ser um compromisso permanente dos diversos grupos sociais, visto que as atividades culturais representam um forte agente de transformação social, ou seja, a cultura é um forte instrumento para o desenvolvimento social da população local.

O teatro da cidade está em reforma há anos, causando uma certa estranheza na população. É comum ouvirmos o seguinte questionamento quando perguntamos sobre este espaço: “Como assim não terminou essa reforma?”. O teatro era o lugar na cidade voltado para desenvolvimento de atividades culturais e a permanência dessa situação termina por comprometer o processo de criação artística. Com efeito, nossa proposta consiste em realçar a produção cultural local, desmitificando que a arte literária, por exemplo, é algo banal. Assim, buscaremos promover os autores e artistas da região, inspirando novos talentos. Futuramente, pretendemos expandir essa iniciativa com mais abordagens em outras cidades da região.

Referências

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores da fonte original e sob a mesma licença.



Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção: